



Recebido em 12/09/2017. Aprovado em 17/11/2017. Publicado em 21/12/2017.

Editor: Dr. Ivano Ribeiro

Processo de Avaliação: *Double Blind Review* - SEER/OJS

e-ISSN: 2359-5876

DOI: 10.5935/2359-5876.20170011



PERCEPÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL PROPOSTAS POR CARROLL: ANÁLISE DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DE EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Bruna Pelegrini Tozzo¹

Deisy Cristina Corrêa Igarashi²

Wagner Igarashi³

Queren Luana Rodrigues Faustino da Silva⁴

RESUMO

Carroll (1979, 1991) propôs um framework de análise segmentado nas perspectivas: econômica, legal, ética e filantrópica (discricionária). O objetivo desta pesquisa é analisar se as percepções propostas por Carroll (1979, 1991) são explicitadas por empresas do setor de energia elétrica que atuam no Brasil. A pesquisa realiza a análise de conteúdo das informações disponibilizadas nos relatórios de sustentabilidade (2007 e 2015). Os resultados indicam que a perspectiva ética foi a mais explicitada nas formulações de práticas sociais das empresas estudadas, e também a que mais recebeu investimentos financeiros. Identificou-se que ao longo dos dois períodos 18% das ações abrangeram aspectos de mais de uma das perspectivas do framework proposto por Carroll. Para analisar o enfoque financeiro das ações divulgadas utilizou-se o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), e observou-se que cada companhia apresentou prioridades diferentes na formulação de suas ações sociais.

Palavras chave: Responsabilidade social empresarial, Relatório de Sustentabilidade; Energia elétrica.

PERCEPTIONS OF CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY PROPOSED BY CARROLL: ANALYSIS OF THE SUSTAINABILITY REPORT OF COMPANIES IN ELECTRIC ENERGY SECTOR

ABSTRACT

Carroll (1979, 1991) proposed an analytical framework segmented in economic, legal, ethical and philanthropic (discretionary) perspectives. The objective of this research is to analyze if the perceptions proposed by Carroll (1979, 1991) are explained by the companies of electric energy sector that operate in Brazil. The research performs content analysis of information provided in company's sustainability reports (2005 and 2015). The results indicate that ethical perspective was the most explicit in

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: brunatozzo@hotmail.com

² Pós-doutorado em Administração pela UEM. Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: deisyigarashi@gmail.com

³ Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC. Professor da Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: wigarash@gmail.com

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: querenluana@hotmail.com

formulations of social practices of the companies analyzed, this perspective was also the one that received most financial investments. It was identified that over the two periods 18% of the actions covered aspects of more than one of the framework proposed by Carroll. To analyze the financial focus of actions reported by the companies used the Brazilian Institute of Social and Economic Analysis (IBASE), and observed that each company had different priorities in the formulation of their social actions.

Keywords: Corporate Social Responsibility, Sustainability Report; Electricity.

DO PERCEPCIONES DE RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA PROPUESTAS POR CARROLL: ANÁLISIS DEL INFORME DE SOSTENIBILIDAD DE EMPRESAS DEL SECTOR DE LA ENERGÍA ELÉCTRICA

RESUMEN

Carroll (1979, 1991) propone un marco de análisis segmentado de las perspectivas: económica, legal, ética y filantrópica (discrecional). El objetivo de esta investigación es analizar si las percepciones propuestas por Carroll (1979, 1991) son explicitadas por las empresas del sector de energía eléctrica. La investigación realiza el análisis de contenido de las informaciones disponibles en los informes de sostenibilidad (2005 y 2015) de empresas del sector de energía eléctrica que actúan en Brasil. La encuesta realiza el análisis de contenido de las informaciones disponibles en los informes de sostenibilidad (2007 y 2015). Los resultados indican que la perspectiva ética fue la más explícita en las formulaciones de prácticas sociales de las empresas estudiadas, esta perspectiva también fue la que más recibió inversiones financieras. Se encontró que durante los dos períodos de 18% de las acciones cubrió aspectos de más de una vista en el marco propuesto por Carroll. Para analizar el enfoque financiero de las acciones divulgadas se utilizó el Instituto Brasileño de Análisis Sociales y Económicos (IBASE), y se observó que cada compañía presentó prioridades diferentes en la formulación de sus acciones sociales.

Palabras clave: Responsabilidad social empresarial, Informe de sostenibilidad; Energia electrica.



1. INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas indicam que em meados de 1960, nos EUA e Europa, surgiram movimentos sociais relacionados a: direitos civis, dos consumidores, ambientais entre outros, resultando em pressões sociais para as empresas desenvolverem uma postura mais responsável; neste momento, começaram a surgir as bases para a RSE (Carroll & Shabana, 2010). Desde então, o conceito de RSE passou por diversas alterações e debates visto suas dimensões, práticas e alcances.

Neste sentido, houve os que defendiam a ideia de que a prática de responsabilidade social das empresas prejudicaria seus lucros, e que a busca pelo bem estar social é função do governo (Carroll & Shabana, 2010). E aqueles que, pelo contrário, defendem a prática de RSE ao acreditar que as ações sociais contribuem tanto para o bem estar da sociedade, quanto para fins econômicos, como reflexo de uma melhoria na visão dos agentes internos e externos à empresa (Oliveira & Gouvêa, 2010). Destaca-se que a maior parte das concepções sobre este tipo de prática, possui o papel de transformar a sociedade, com vistas a exercer ações para satisfazer os interesses dos quais as empresas se interrelacionam (Calixto, 2013; Bassetto, 2010; Lopes & Pacagnan, 2014).

Os aspectos vinculados à evolução das concepções sobre RSE, absorvem algum tipo de percepção sinérgica entre elas, com destaque às presentes na Teoria de Carroll elaborada em 1979 e aprimorada em 1991. Carroll (1979, 1991), como base de raciocínio, apresenta quatro perspectivas como guia no desempenho empresarial para um alinhamento com a responsabilidade social. Segundo Carroll (1979) na base do desempenho é evidenciada a responsabilidade econômica, retratando a busca pelo lucro, em seguida a execução da legalidade, em que se deve cumprir as leis, a próxima percepção é a responsabilidade ética representando o fazer justo, sem causar danos, e por fim a filantrópica em que a empresa deve atuar como um bom cidadão e colaborar com melhorias na qualidade de vida.

No contexto nacional, pesquisas realizadas denotam a aplicação das percepções de Carroll e a sinergia dos elementos, entretanto tais pesquisas exploram os elementos de Carroll apenas no contexto teórico (Pinto & Lara, 2004; Ometto, Bulgacov & May, 2015; Vergara & Branco, 2001; Nakayama & Teixeira, 2012; Moysés Filho, Rodrigues & Moretti, 2011; Silva, Reis & Amâncio, 2011; Andrade, Gosling & Xavier, 2010; Bittencourt & Carrieri, 2005).

Sob uma perspectiva macro, o desenvolvimento social e empresarial pode ser avaliado em conjunto com o do setor de energia, pois a evolução de ambos está interligada, em que a fim de acompanhar a evolução da sociedade e suprir suas novas carências, destacando-se a industrial, os meios de geração de energia foram se aperfeiçoando. Em especial, a partir da Segunda Guerra Mundial, o sistema que era basicamente formado pela geração a partir de fontes primárias, como a lenha, deu lugar a dois novos sistemas: o elétrico para suprir as necessidades das cidades e de algumas indústrias e o de petróleo e gás, destinados aos transportes e outros ramos industriais (Carvalho, 2014).

Neste sentido esta pesquisa analisa se as percepções propostas por Carroll (1979, 1991) são explicitadas pelas empresas do setor de energia elétrica. Assim, busca-se responder ao seguinte questionamento: qual das percepções propostas por Carroll (1979, 1991) é explicitada pelas empresas do setor de energia elétrica e em qual se realizam maiores investimentos financeiros?

Esta pesquisa se torna relevante por buscar sinais de que a pirâmide da responsabilidade social corporativa proposta por Carroll (1991) está inserida nos relatórios de sustentabilidade publicados por empresas brasileiras. A pirâmide é composta por quatro componentes distintos e inter-relacionados (econômica, legal, ética e filantrópica (discricionária)). O desenvolvimento

de uma pesquisa nestes moldes se torna importante, pois a partir das perspectivas propostas por Carroll (1979, 1991) busca-se explicar o encadeamento de ações vinculadas com a RSE.

Destaca-se que se desenvolver a pesquisa identificou-se em outros trabalhos desenvolvidos no contexto nacional práticas de pesquisa que sinalizam a utilização da pirâmide em estudo, como por exemplo: Vergara e Branco (2001), Bittencourt e Carrieri (2005), Pinto e Lara (2004), Andrade, Gosling e Xavier (2010), Silva, Reis e Amâncio (2011). Entretanto nenhum dos estudos tiveram por foco e o estudo das informações publicadas pelas empresas junto aos seus relatórios de sustentabilidade, em alinhamento à proposta de Carroll (1979, 1991). Ademais no Brasil não existe conformidade quanto à se desenvolver as quatro perspectivas sugeridas por Carroll (1979) como influenciadoras de ações organizacionais.

A pesquisa foi realizada em empresas de capital aberto do ramo de energia elétrica com o segmento de geração, que se incluam nas 3 melhores classificações do ranking das 500 maiores em vendas, presentes na edição especial da Revista Exame: Melhores e Maiores de 2015, das quais disponibilizam as demonstrações para análise. Os dados analisados referem-se aos exercícios de 2007 e 2015, sendo o período de coleta determinado entre os meses de maio a agosto de 2016.

2. PERSPECTIVAS PROPOSTAS POR CARROLL

Desde o início da discussão sobre RSE, muitas definições foram formuladas abrangendo um vasto leque de atividades. Archie B. Carroll, a fim de atender plenamente a gama de obrigações empresariais com a sociedade, sugere a realização de responsabilidades econômicas, legais, éticas e discricionárias (filantrópicas) no desempenho empresarial. Carroll (1979) apresenta estas perspectivas em sua literatura denominada *A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance*, em que procurou refletir as diversas visões de RSE oferecidas anteriormente de uma forma mais completa, e contribuir para a identificação das razões para as ações empresariais.

Tendo em vista que as organizações empresariais historicamente foram criadas como entidades econômicas projetadas para fornecer bens e serviços para os membros da sociedade e o lucro estabelecido como o principal incentivo para o empreendedorismo, Carroll (1979) apresenta a responsabilidade econômica como a base para todas as outras responsabilidades empresariais, pois com o alcance dela, as demais se tornam consideráveis.

No entanto, para o alcance de resultados econômicos, espera-se que as organizações sigam as leis e os regulamentos aos quais elas estão sujeitas; nesse sentido, é proposto a segunda perspectiva, a de responsabilidade legal (Carroll, 1979). Esta perspectiva reflete uma visão de “ética codificada”, conforme explana Carroll (1991) em sua literatura denominada *The Pyramid of Corporate Social Responsibility: Toward the Moral Management of Organizational Stakeholders*, incorporando noções básicas de operação conforme o estabelecido pelos legisladores, representando o cumprimento parcial do “contrato social” entre o mundo empresarial e a sociedade.

Ainda, com o objetivo de incorporar práticas esperadas ou proibidas por membros da sociedade, mesmo não codificadas em lei, sugere-se a perspectiva ética (Carroll, 1979). Ademais, são considerados níveis de desempenho ético sugerido com base na filosofia moral, como princípios de justiça e utilitarismo, em que resultam em uma preocupação com os consumidores, acionistas e empregados, ou seja, o respeito com a comunidade quanto ao justo e a preservação dos direitos morais dos *stakeholders* (Carroll, 1991).

Por fim, sugere-se a perspectiva filantrópica, enquadrando as ações empresariais em



resposta às expectativas da sociedade em serem cidadãos corporativos ativos e responsáveis; isto inclui a participação em atos ou programas para promover o bem-estar social (Carroll 1979; Carroll, 1991).

A pirâmide da responsabilidade social corporativa proposta por Carroll (1991) retrata os quatro componentes distintos que, em conjunto, constituem o todo. Começa pela responsabilidade econômica como o bloco de construção base, significando que é ele quem sustenta os demais. Ao mesmo tempo, espera-se que o negócio obedeça a lei, pois é a codificação do aceitável e inaceitável no comportamento social, representado pela responsabilidade legal, que apesar de ser apresentada como a camada seguinte, pode ser compreendida como coexistindo com a responsabilidade econômica visto constituir os preceitos fundamentais do sistema empresarial (Carroll, 1991).

Seguindo a pirâmide, a próxima camada é a de responsabilidade ética que de forma fundamental é fazer o que é justo e minimizar danos às partes interessadas (empregados, consumidores, o meio ambiente, e outros), em que deve interagir com a camada legal apesar de serem apresentadas em camadas distintas, uma vez que ela influencia os empresários a expandir suas ações acima do previsto em lei. Por fim, a responsabilidade filantrópica apresentada no topo da pirâmide (Carroll, 1991). De forma geral, Carroll (1991) conclui que se espera de uma gestão empresarial esforços para obtenção de lucro, obedecer a lei, ser ética e um ser bom cidadão corporativo.

As perspectivas propostas por Carroll (1979, 1991) visam explicar o encadeamento de ações vinculadas com a RSE, se mantém atualmente. No contexto nacional, as pesquisas realizadas junto à revistas com classificação Qualis observou-se que: 46% dos textos têm foco na análise de práticas de divulgação das informações sobre RSE, foco este alinhado com esta pesquisa. Dentre as questões tratadas nestes textos, 24% deles realizam comparações de variáveis amplas. Como por exemplo a análise de informações socioambientais divulgadas por Companhias latino americanas (Calixto, 2013), obtendo resultados não apenas no campo de divulgação de informações sobre RSE, mas, também, frente a posição e aceitação das RSE em diferentes países. Observou-se, ainda, textos que realizaram comparações entre variáveis mais específicas, como: períodos, setor de atuação e as adequadas a algum modelo de divulgação das informações socioambientais (Bassetto, 2010; Ventura 2005; Oliveira, Campos, Sehnem & Rossetto, 2014; Milani Filho, 2008; Oliveira, 2005).

Também, estão presentes pesquisas relacionadas à comparação da qualidade e oferta das informações em diferentes meios de divulgação, como em websites e relatórios contábeis (Calixto, Barbosa & Lima, 2007; Souza Filho & Wanderley, 2007), análises sobre as reais intenções das empresas diante a divulgação destas informações (Silva, Reis & Amâncio, 2011; Andrade, Gosling, Xavier, 2010), e exames qualitativos sobre os relatórios de empresas que participam do processo de certificação para “Empresa Cidadã” (Bufoni, Muniz & Ferreira, 2009). Com a pesquisa identificou-se que 33% dos textos abordam as perspectivas de Carroll quanto à RSE como forma de contribuir na solução das problemáticas socioambientais a saber: Vergara e Branco (2001), Pinto e Lara (2004), Bittencourt e Carrieri (2005), Moysés Filho, Rodrigues & Moretti (2011), Andrade, Gosling e Xavier (2010), Nakayama e Teixeira (2012), Silva, Reis e Amâncio (2011), Ometto, Bulgacov e May (2015).

Pinto e Lara (2004) buscaram interpretar em qual grau as perspectivas sugeridas por Carroll refletem na lealdade e comprometimento de clientes e funcionários, em uma amostra formada por empresas do ramo varejista em Belo Horizonte. Concluiu-se que a adoção das práticas de RSE impactam fracamente a lealdade de clientes, em que apenas as perspectivas econômicas e éticas foram observadas como consideráveis para este quesito, ainda que moderadamente. Quanto ao comprometimento dos funcionários, observou-se maior impacto

das práticas, neste caso as quatro perspectivas se mostraram presentes como fator influenciador.

Ademais, de maneira análoga a variável de estudo citada Vergara e Branco (2001) ao analisarem materiais publicados e ações sociais exercidas por empresas brasileiras, ressaltaram que a prática das perspectivas éticas e filantrópicas, o que denominam de organização humanizada, reflete na decisão quanto a compra de clientes e na atração de profissionais talentosos comprometidos com crescimento de pessoas e causas sociais, resultando em um diferencial competitivo.

Houve, também, estudos relacionados ao perfil do estrategista da RSE e da influência das perspectivas utilizadas pelas empresas sobre sua cadeia de relacionamento (Ometto, Bulgacov & May, 2015; Nakayama & Teixeira, 2012; Moysés Filho, Rodrigues & Moretti, 2011). Como amostra de análise, o primeiro estudo utilizou a Empresa Suzano de Papel e Celulose e empresas detentoras do selo FSC por manejo florestal, o segundo estudo foi realizado na empresa O Boticário, e o terceiro a partir de Pequenas e Médias Empresas integrantes do Programa Tear (Tecendo Redes Culturais).

Dos estudos que abordam as perspectivas de Carroll quanto à RSE (33%) pode-se concluir que os valores sociais dos estrategistas e gestores influenciam no comprometimento com perspectivas econômicas, legais, éticas e filantrópicas, e que cada perspectiva adotada perante a RSE de uma empresa influencia em toda a sua cadeia de relacionamento, contribuindo para a longevidade do conjunto.

Por fim, sobre o aspecto de análise referente ao discurso de motivação a adaptação as perspectivas de RSE e as reais preocupações empresariais, foram observados dois resultados semelhantes e um distinto. Bittencourt e Carrieri (2005) possuindo como amostra uma empresa multinacional de papel e celulose de Minas Gerais, obtiveram o resultado de que o discurso estava em conformidade com as práticas de RSE, identificando a aderência de todas as perspectivas como preocupações para a prática de ações empresariais.

No entanto, Silva, Reis e Amâncio (2011) e Andrade, Gosling e Xavier (2010), observando companhias de energia elétrica e siderúrgicas, concluíram que apesar do discurso de priorizarem as perspectivas éticas e filantrópicas dentre as demais, estavam apenas interessados nos reflexos em resultado financeiro e fortalecimento da marca; teoricamente, conforme a pirâmide de Carroll, ainda estavam posicionados no bloco base, da perspectiva econômica como razão para a prática de RSE.

Dessa forma, conforme exposto, pode-se observar que no Brasil ainda não existe uma conformidade quanto à desenvolverem as quatro perspectivas sugeridas por Carroll (1979) como influenciadoras de ações organizacionais. As pesquisas correlatas identificaram que ainda existem diversas variáveis presentes, no momento, da prática da RSE, como nas diferenças entre o discurso socialmente responsável e a prática, ou mesmo na falta de percepção empresarial de que é possível a sincronização entre os interesses econômicos e sociais.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa está dividida em duas partes, a primeira é constituída pelo referencial teórico e a segunda é refere-se a uma pesquisa empírica por meio de análise de conteúdo. Triviños (2012) expõem a ideia de que a revisão da literatura permite a familiarização e ampliação de visão sobre o assunto que se pretende estudar, podendo observar neste material bibliográfico até onde outros pesquisadores chegaram, os métodos utilizados, as dificuldades que passaram e os resultados alcançados; ainda, se mostra imprescindível para evitar a repetição de ideias expressas (Marconi & Lakatos, 2012).



Desta forma, foram realizadas pesquisas em revistas com classificação Qualis na busca por artigos referentes a responsabilidade social, justamente com a finalidade citada, e para a familiarização com o tema. Após a seleção e leitura foram tabulados dados como: objetivos, método de coleta de dados e resultados a fim de uma melhor identificação e interpretação dos trabalhos correlatos frente a esta pesquisa. Sobre citar os principais resultados, Marconi e Lakatos (2012) salientam a importância para demonstrar contradições ou reforçar comportamentos. Dessa forma, de um total de 24 textos identificados observou-se que 46% tiveram por foco a análise das práticas de divulgação das informações sobre responsabilidade social empresarial e 33% abordavam as perspectivas propostas por Carroll (1979, 1991), estando estes dois aspectos alinhados com a pesquisa.

Ainda, compondo o referencial teórico, além da exibição de pesquisas correlatas, foi abordada a Teoria de Carroll (1979, 1991) sobre as percepções que deveriam orientar o desempenho empresarial alinhado com a RSE. Para isso, foi realizada a leitura dos textos de 1979 e 1991 elaborados por Carroll (1979, 1991), em que no primeiro ele apresenta a teoria e no segundo ele aprimora comparando a sua execução e importância com a forma geométrica da pirâmide. Em seguida, foram apresentadas as abordagens realizadas dos 33% de pesquisas correlatas desenvolvidas com enfoque nas perspectivas de Carroll (1979, 1991) e seus reflexos.

A segunda parte da metodologia se refere a análise de conteúdo, e apresenta duas funções (podendo ou não dissociar-se na prática): a função heurística que enriquece a tentativa exploratória, aumentando a propensão à descoberta, e a função de administração da prova, que por sua vez apresenta hipóteses sob forma de afirmações provisórias servindo de diretrizes a serem verificadas no sentido de confirmação (Bardin, 2007). No caso desta pesquisa, a função de administração da prova prevalece, visto a análise possuir como objetivo a verificação das percepções sugeridas por Carroll (1979, 1991) na prática da responsabilidade social pelas companhias de energia elétrica.

Os diferentes tipos de análise, segundo Bardin (2007), organizam-se em torno de três etapas cronológicas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise é a fase de organização, a qual tem por objetivo tornar operacional e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir um esquema preciso no desenvolvimento das operações sucessivas, possuindo geralmente três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (Bardin, 2007).

Dessa forma, a seleção das empresas foi guiada pelos critérios de serem companhias de capital aberto presente no ranking das 500 maiores em vendas presentes na edição especial da Revista Exame: Melhores e Maiores de 2015 classificadas entre as 3 primeiras posições, que realizam suas atividades no setor de energia elétrica no ramo de geração, condicionado a disponibilidade dos relatórios a se analisar referente aos exercícios de 2007 e 2015. A escolha dos períodos se fundamenta nas pesquisas de Abreu, David e Crowther (2005), Oliveira et al. (2006), Souza Filho, Wanderley e da Silva (2008), Igarashi et al (2017), os quais sinalizam que em curto período de tempo há pouca variação nas informações publicadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas. Ademais Igarashi et al (2017), ao aplicar teste não-paramétrico de Wilcoxon em 30 empresas que atuam junto à BM&FBovespa, em dois horizontes de tempo 5 anos e 9 anos, afirmam que em períodos inferiores a setes anos foram identificadas pouca variação nas informações publicadas pelas empresas. Deste modo foram selecionadas como objeto de estudo a Cemig GT (MG), Tractebel (SC) e a AES Tietê (SP). Empresas as quais tiveram os dados dos relatórios de sustentabilidade coletados, tabulados e interpretados.

A fim de atender o objetivo estabelecido nesta pesquisa, mediante leitura dos relatórios das companhias e períodos selecionados, foram organizados em planilha eletrônica os dados

necessários para a análise, como: os objetivos que se pretendiam alcançar com a realização da ação, bem como seu direcionamento, qual perspectiva, dentre as propostas por Carroll, estava sendo empregada e realizadas análises verticais e horizontais, a fim de identificar qual a participação de cada perspectiva e seus respectivos investimentos financeiros, em termos de valor total investido em algum tipo de ação de RSE. Fator que inseriu os dados divulgados pelo balanço social, segundo o Ibase na pesquisa, como, também, identificar variações entre os anos de 2007 e 2015 em relação as ações realizadas pelas empresas em estudo.

Na exploração do material, que segundo Bardin (2007), seria apenas a administração sistemática das regras previamente formuladas na fase da pré-análise. Por fim, executou-se o tratamento dos resultados obtidos, que se refere ao tratamento dos resultados brutos em resultados significativos e válidos, em que o analista propõe inferências e interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas (Bardin, 2007).

4. ANÁLISE DE DADOS

Na seção 4.1 são apresentados os objetivos das ações sociais praticadas pelas companhias durante os anos selecionados, descrevendo aquelas que apresentarem maior conformidade com a Teoria de Carroll (1979,1991), além de informar também o percentual de participação de cada perspectiva nas práticas das companhias para cada ano e sua correspondente variação. A seção 4.2 possui como objetivo a evidenciação de qual o investimento para cada perspectiva e assim a conclusão de qual delas recebeu uma maior aplicação de capital.

Para a seção 4.3 foi realizada uma nova interpretação das ações sociais, sendo divididas em sociais, ambientais e internas, critério utilizado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), a fim de se obter resultados quanto à natureza dos investimentos. Finalmente, a seção 4.4 abordada a correlação dos resultados obtidos com a teoria e as pesquisas correlatas utilizadas como referencial teórico.

4.1 Ações socioambientais e vínculo com as perspectivas de Carroll

Os dados adquiridos a partir das análises dos relatórios de sustentabilidade, identificou-se objetivos vinculados a cada ação realizada pelas empresas, sua continuidade e o indicativo da adequação com a teoria de base (Carroll, 1979, 1991).

4.1.1 Tractebel

Em síntese pode-se afirmar que a Tractebel realizou 20 ações sociais identificadas no relatório de sustentabilidade de 2007 observou-se que 15% apresentaram aspectos da perspectiva econômica, 5% se mostraram vinculadas à perspectiva legal, 90% apresentaram aspectos éticos nas suas formulações e 65% das ações identificou-se caráter filantrópico. Observou-se que somente na ação vinculada ao Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa, em que houve a identificação das quatro percepções. A econômica foi explicitada com a informação de investimento de R\$ 16 milhões, a legal por ser amparada pela Lei nº 9.991 de 24 de julho de 2000, e a ética e filantrópica identificadas nas diversas atividades do programa, como a interação com instituições de ensino e pesquisa das regiões onde atua, incentivando o aprimoramento de jovens cientistas e pesquisadores, e projetos voltados ao desenvolvimento



de novas tecnologias para o processo de geração de energia elétrica e preservação do meio ambiente. Ao se analisar o relatório de 2015 observou-se que houve um aumento de 40% nas ações realizadas em relação a 2007. Entretanto ao se buscar correlacionar as ações as perspectivas propostas por Carroll, não houve alteração no cenário da empresa, uma vez que somente nas ações do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento foi identificado as quatro perspectivas.

4.1.2 AES Tietê

A segunda companhia analisada foi a AES Tietê, a qual gera e comercializa energia elétrica principalmente para o estado de São Paulo, onde está localizada. Em seu relatório do período de 2007 foram identificadas a prática de 21 ações sociais, em que abordam desde preocupações referentes ao meio ambiente com atitudes relacionadas a preservação da vegetação e de espécies de peixes atingidas por seus reservatórios, até práticas voltadas a segurança, saúde e ao desenvolvimento profissional de seus funcionários, como também ao desenvolvimento humano e cultural da sociedade.

Dentre as 21 ações, pode-se identificar que 52% apresentaram aspectos da perspectiva econômica, apenas uma utilizou-se da perspectiva legal, 81% relacionam-se com a perspectiva ética e 33%, apenas oito ações, possuem caráter filantrópico. Quanto a relevância estabelecida pelo critério de relação com mais de duas perspectivas desenvolvidas por Carroll (1979, 1991), observou-se que três ações apresentaram caráter econômico, ético e filantrópico, uma referiu-se as características econômica, legal e ética, e nenhuma ação utilizou-se das quatro perspectivas durante a sua execução.

Sobre o conjunto de projetos que relacionou-se com três perspectivas, está o Projeto de aflorestamento e reflorestamento no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), em que a característica econômica pode ser identificada pela informação de investimento de R\$ 3.700.000,00 e o caráter ético e filantrópico pela menção de que o projeto objetiva, a partir da arborização e reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente (APPs) nas margens de 10 dos seus reservatórios hidrelétricos, a remoção de CO₂ da atmosfera. Além de se mostrarem éticos com essa atitude, nota-se o lado filantrópico em serem bons cidadãos e prezarem a qualidade de vida social, ressaltando que poderá ser adquirido por países signatários do Protocolo de Kyoto, os quais possuem metas de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa.

Os outros dois projetos são o Manejo Pesqueiro e o Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), adquirindo a perspectiva econômica pela menção de investimento de R\$ 500.000,00 para o de Manejo Pesqueiro, e R\$ 5.000.000,00 para o de P&D representando o investimento de 1999 (o início) até 2007. Quanto as perspectivas ética e filantrópica, observa-se, também, nos objetivos da ação social, a qual por um lado preza pela piscicultura de espécies atingidas por seus reservatórios, e o outro sugere soluções e novas tecnologias capazes de reduzir os impactos ao meio ambiente e aumentar a produtividade de seus ativos. Nota-se que o Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento da AES Tietê se assemelham muito ao da Tractebel, não se enquadrando 100% na Teoria de Carroll (1979, 1991) apenas por não mencionar a legislação que sustenta tal programa.

Por fim, relacionado às perspectivas econômica, legal e ética, está o Sistema de Gestão Ambiental (SGA); investindo R\$ 500.000,00 e estruturado conforme a Norma ISO 14001/2004. A partir deste sistema, todas as atividades da companhia serão mapeadas e estarão em destaque aquelas de impacto ambiental significativos, direcionando a elas maiores esforços e soluções gerenciais diferenciadas a fim de prevenir quaisquer danos ambientais.

Durante o exercício de 2015, a AES Tiete desenvolveu 23 ações sociais, mantendo os focos apresentados em 2007, e adicionando as informações de que no exercício foram investidos R\$ 36,8 milhões em ações destinadas ao capital humano da companhia, e a da inclusão de um programa com foco em pessoas com deficiência. Sobre o aspecto das perspectivas, a econômica diminuiu sua incidência para 43%, e as demais aumentaram; projetos com caráter legal subiu para dois, com característica ética aumentou em 10% e o caráter filantrópico apresentou-se em 43% das ações.

Conforme aspecto de relevância, observou-se seis ações com a utilização de 75% das perspectivas sugeridas por Carroll (1979, 1991), sendo em cinco identificadas a perspectiva econômica, ética e filantrópica, e em uma a econômica, legal e ética. Dos projetos que se mantiveram estão o de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), diferindo apenas o valor do investimento para R\$ 10.131.852,00 e R\$ 15,5 milhões, respectivamente.

Houve ainda, um projeto que remeteu ao do Mecanismo e Desenvolvimento Limpo (MDL) citado anteriormente, o Projeto Microclima e biodiversidade, o qual recebeu o investimento no exercício de R\$ 449.000,00 e ressalta as perspectivas éticas e filantrópicas a partir de seu objetivo, que é o desenvolvimento de uma metodologia inovadora para a formação de um microclima favorável ao estabelecimento da biodiversidade em áreas de preservação permanente de seus reservatórios hidrelétricos, com o propósito da redução de CO₂ na atmosfera.

4.1.3 Cemig GT

A Cemig GT, responsável por gerar, transmitir e distribuir energia elétrica, está localizada no estado de Minas Gerais. Em dados disponíveis no relatório de sustentabilidade do ano de 2007, observou-se o desenvolvimento de 37 ações sociais, o maior número de ações entre as companhias analisadas. Dentre essas ações, identificaram-se ações destinadas a universalização do acesso e uso da energia elétrica, bem como a modernização dos sistemas de iluminação e o fornecimento de informações sobre eficiência energética a fim de reduzir o consumo de seus clientes.

Apresentaram, também, ações destinadas à preservação do meio ambiente, como medidas para a conservação da ictiofauna afetada por seus reservatórios hidrelétricos, ações voltadas aos seus empregados, tanto no lado profissional como pessoal; também houve a prática de ações direcionadas aos clientes a fim de proporcionar facilidades como fatura em braile, e projetos destinados a auxiliar instituições voltadas para o trabalho social.

Identificou-se nas 37 ações que 41% relacionam-se com a perspectiva econômica, 14% possui fundamentação legal, 62% pode-se observar aspectos éticos em suas formulações e em 62% considerou-se características filantrópicas. Para o critério de relevância, que é possuir mais de duas perspectivas na formulação e execução das ações sociais, constatou-se para o exercício de 2007 a prática de sete ações relacionadas com as perspectivas econômica, ética e filantrópica, e apenas uma relacionou-se com as quatro perspectivas propostas por Carroll (1979, 1991).

Dentre os projetos classificados pelo uso de três percepções, estão o Projeto Reluz e o Programa Cresce Minas, com investimentos previstos de R\$ 14 milhões e R\$ 759 milhões respectivamente. Estes projetos assemelham-se quanto aos objetivos pois prezam modernizar o sistema de iluminação pública com a introdução de tecnologia mais eficiente, causando redução do consumo e de gastos com manutenção; possuindo apenas públicos diferentes, o Reluz é destinado a segurança nas vias públicas e o Cresce Minas é direcionado aos novos mercados de



consumo frente ao crescimento do estado. Podendo identificar uma postura ética da companhia quanto ao melhoramento dos serviços prestados e filantrópico pela realização de investimentos destinados em benefício a qualidade de vida e segurança da sociedade.

Há também a realização do Programa de Eficiência Energética – PEE, Projeto Conviver e Programa Integração Eficiente Sustentável – IES em que oferecem orientação quanto a eficiência energética e implantação de novas tecnologias, se diferindo pelo público alvo; o Projeto Conviver é um projeto do PEE e se destina aos clientes de baixa renda da região metropolitana de Belo Horizonte e o IES tem por foco as comunidades rurais. Possuem investimento na ordem de R\$ 15 milhões para o PEE, R\$ 5 milhões para o Conviver e R\$ 5,5 milhões referente ao IES.

Os dois últimos projetos relacionados às três perspectivas são Campos de Luz e P&D, com investimentos de R\$ 18 milhões e R\$ 7 milhões, respectivamente. No Projeto Campos de Luz identifica-se caráter ético e filantrópico pela execução de obras de iluminação e adequação de equipamentos em campos de futebol amador em comunidades carentes a fim de promover a prática esportiva e prevenir problemas de ordem social. O P&D assemelha-se aos objetivos das outras companhias analisadas, e assim como na AES Tiete, não se classificou como de caráter legal pela não informação da legislação, a qual sustenta.

O único programa que mostrou relação com as quatro perspectivas, e assim alinhado com a Teoria de Carroll (1979, 1991), é o Programa Luz para Todos, com investimento na ordem de R\$ 1.599 milhões e orientado pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. O projeto objetiva a universalização da energia elétrica e devido à grande abrangência, espera-se uma longa duração, com previsão de total alcance para 2015 a 2018. Identifica-se caráter ético da companhia e filantrópico visto ser direito de todos o serviço de energia elétrica e de contribuir para o bem estar social.

Para o exercício de 2017, a Cemig GT praticou 29 ações sociais, das quais 59% apresentaram caráter econômico, 7% legal, 90% relacionaram-se com a perspectiva ética e 59% apresentaram características filantrópicas. Sobre o foco das ações sociais, mantiveram-se os apontados em 2007 e houve um aumento representativo em projetos voltados para a busca de fontes renováveis de energia elétrica. Quanto a relevância, 6 ações relacionaram-se com as perspectivas econômica, ética e filantrópica, e duas se mostraram em acordo com a Teoria de Carroll (1979, 1991).

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Projeto Conviver e o Programa de Eficiência Energética se mantiveram, com distinção nos valores de investimento comparados a 2007, sendo de R\$ 30 milhões, R\$ 5,3 milhões e R\$ 370 milhões. Outra diferença foi de que a partir de 2008 o PEE para a ser sustentado pela Resolução nº 300 da Aneel, a qual definiu obrigatoriedade de investimentos em eficiência de energia elétrica a partir daquele ano, sendo assim, o Programa de Eficiência Energética passa a estar de acordo com a Teoria de Carroll e relacionando-se com as quatro perspectivas definidas pelo autor.

Sobre o PEE ainda, citou-se no relatório 3 novos projetos integrantes do programa, o Conviver Solar I e II e os projetos de substituição de chuveiros elétricos em hospitais públicos, entidades filantrópicas e Instituições de Longa Permanência para Idosos por sistemas de aquecimento solar. Nos três casos identificam-se caráter econômico, ético e filantrópico, caracterizados pela informação do valor investido, pela preocupação em otimizar os serviços aos seus clientes e por atender as expectativas da sociedade em serem cidadãos corporativos ativos e responsáveis. O último projeto que se identificou as três perspectivas foi o Programa Peixe Vivo, com investimento de R\$ 6,2 milhões objetivando a conservação da ictiofauna afetada no processo de geração de energia.

Para finalizar, o Programa de Eletrificação Rural, iniciado em 2012, é o segundo

programa que atendeu 100% a Teoria de Carroll (1979,1991), em que identificou-se a perspectiva econômica na informação de investimento de R\$ 109 milhões, a legal por estar de acordo com Resolução Normativa 414 da Aneel, a qual visa a universalização energética na zona rural, e o caráter ético e filantrópico identificado, assim como o Projeto Luz para Todos, na ação de proporcionar energia elétrica a essa região e de contribuir para a qualidade de vida rural.

4.2 Investimentos destinados as perspectivas

Para esta análise foram considerados os percentuais de incidência de cada perspectiva nas ações sociais das companhias selecionadas, para 2007 e 2015 juntos, e aplicados no investimento financeiro informado; vale ressaltar que as companhias, em um total de 158 ações sociais executadas, informaram o valor investido de aproximadamente 46% das práticas.

A Cemig GT, dentre as 66 ações sociais praticadas nos anos de 2007 e 2015, apresentou caráter econômico em 24% delas, legal em 5%, e ético e filantrópico em 39% e 32%, respectivamente. Somando esta interpretação a informação que durante os dois períodos a companhia investiu um montante de R\$ 1.398.901.304,54 em ações sociais, encontra-se o investimento financeiro para cada uma das perspectivas, que foi o seguinte: R\$ 334.250.754,18 investidos na perspectiva econômica, R\$ 74.277.954,37 na perspectiva legal, R\$ 544.704.932,74 de investimentos em ações com caráter ético e R\$ 445.667.672,24 em ações de característica filantrópica.

A AES Tietê, durante o exercício de 2007 e 2015, praticou 44 ações sociais das quais 26% se enquadram na perspectiva econômica, apenas 3% possuem caráter legal, 49% apresentam aspectos éticos em suas formulações e 22% filantrópicos. Refletindo esses percentuais na informação dos investimentos em ações sociais dos dois anos citados acima, a quantia de R\$381.715.926,04, pode-se atribuir a perspectiva econômica o investimento financeiro de R\$ 99.350.720,48, à legal o montante de R\$ 10.457.970,58, à ética R\$ 188.243.470,38 e à filantrópica o emprego de R\$ 83.663.764,61.

De maneira análoga, para as 48 ações sociais praticadas pela Tractebel e identificadas em seus relatórios de sustentabilidade, verificou-se em 4% a característica econômica, em apenas 1% a legal, em 56% observou-se caráter ético e em 39% filantrópico; cabe ressaltar que o percentual baixo da perspectiva econômica resultou do fato da companhia ter informado o valor de investimento de apenas três ações praticadas em 2007 e uma em 2015. Sobre o investimento informado nos relatórios, constatou-se um valor de R\$ 72.500.000,00 do qual R\$ 2.824.675,32 destinou-se a ações com características da perspectiva econômica, R\$ 941.558,44 da perspectiva legal, R\$ 40.487.012,99 referente a perspectiva ética e R\$ 28.246.753,25 no caráter filantrópico.

Quando os dados são observados de forma conjunta, pode-se visualizar quais das ações recebem maiores investimentos financeiros e conseqüente maior atenção por parte das companhias de energia elétrica selecionadas, conforme Gráfico 1.

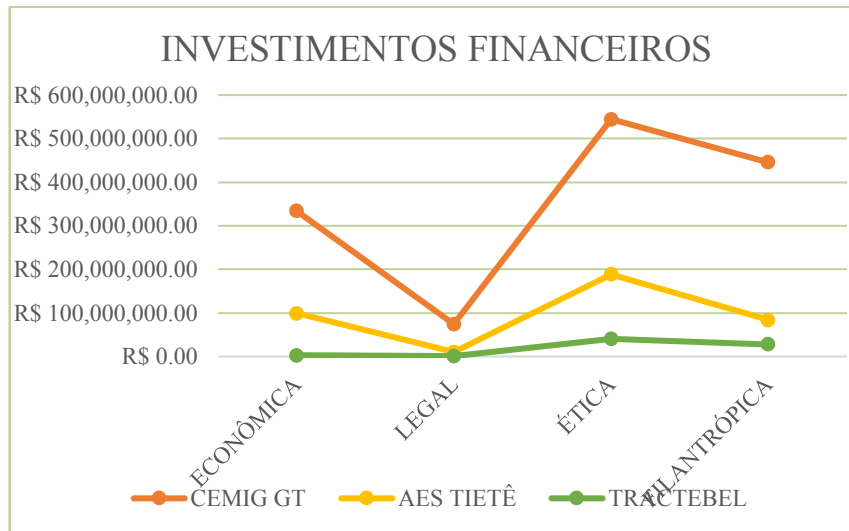


Gráfico 1: Investimentos financeiros para cada percepção.

Fonte: Relatórios das empresas selecionadas.

Pode-se observar que a perspectiva que mais recebeu investimento nos dois exercícios analisados e nas três companhias foi a perspectiva ética, seguido da filantrópica, econômica e legal. Destaca-se a companhia Cemig GT como a que realizou maiores investimentos financeiros, principalmente na perspectiva ética, a qual se distanciou em aproximadamente R\$ 350.000.000,00 das demais. Ressalta-se por fim o baixo desempenho da companhia Tractebel, em que sua linha ficou abaixo da escala de R\$ 100.000.000,00, traduzindo não necessariamente uma falta de investimentos, mas sim, como citado anteriormente, a pouca informação de investimentos financeiros em ações sociais fornecidas por meio dos relatórios de sustentabilidade analisados.

4.3 Análise mediante classificação IBASE

A partir de um segundo critério referente a natureza das ações sociais praticadas pelas companhias, utilizado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), o qual classifica as ações em ambientais, sociais ou internas de acordo com o seu direcionamento, resultou em interpretações adicionais relevantes a esta pesquisa.

Pode-se observar que a Cemig GT realizou no exercício de 2007 um maior número de ações de natureza social, representando 51% do total das práticas, seguido por ações destinadas ao público interno (41%) e por ações ambientais equivalendo a apenas 8% do total. Este resultado quando comparado ao exercício de 2015, identificou uma diminuição em 16% em ações de natureza social, um aumento de 333% em ações de caráter ambiental e uma queda nas ações ao público interno, visto não realizarem ações internas durante o período de 2015; ressalta-se ser uma queda significativa, visto no período de 2007 realizarem o equivalente a 41% em ações destinadas aos funcionários e em 2015 reduzirem à 0. Quanto a continuidade das ações, verificou-se que três ações de caráter social e duas de ambiental se mantiveram entre 2007 e 2015; sendo válida a informação de que tais ações apresentaram aderência de 50% a 75% aos aspectos propostos na Teoria de Carroll (1979, 1991).

No caso da AES Tietê, no ano de 2007, identificou-se uma maior preocupação em ações de caráter interno, com a prática de 11 projetos equivalendo a 53% do total; não muito distante deste número, estão as de natureza ambiental representadas pelo percentual de 38%, e por fim as da categoria social (10%). Ao compará-las com o exercício de 2015, verifica-se que as ações

ambientais tomam a frente das internas com um aumento em 37%, as internas diminuem em 27% e as de caráter social aumentaram em 100%, de duas práticas em 2007 subiu para quatro em 2015. Nota-se uma diferença de prioridades entre a Cemig e a AES quanto ao foco de suas ações, enquanto a Cemig realizou um número bem maior de ações de natureza social e nenhuma ação destinada ao público interno em 2015, a AES apesar de em 2015 aumentar ações de natureza social e ambiental, apresentou um número superior de ações de caráter interno nos dois exercícios. Quanto à continuidade de suas ações, a AES prosseguiu apenas duas ações entre os o período de 2007 e 2015, sendo em tais ações identificado 75% das perspectivas propostas por Carroll.

A Tractebel apresentou focos semelhantes nos dois exercícios, a categoria ambiental se destacou em 2007 com a representação de 50% do total das práticas, seguido por ações de caráter interno (30%) e social (20%). Em 2015, a ações ambientais cresceram em 60% e a categoria social em 50%, no caso da natureza interna não houve evolução e o percentual se manteve, salientando o fato de que apesar de nos dois exercícios ocorrerem a prática de seis ações cada, foram ações distintas, ocorrendo a continuidade de apenas uma ação de caráter ambiental. Esta por sua vez, apresentou 100% das perspectivas propostas pela Teoria de Carroll (1979, 1991). No Gráfico 2 está exposto a evolução dos investimentos financeiros no decorrer dos períodos analisados, separando as ações pelas categorias definidas pelo IBASE, conforme o foco da ação.

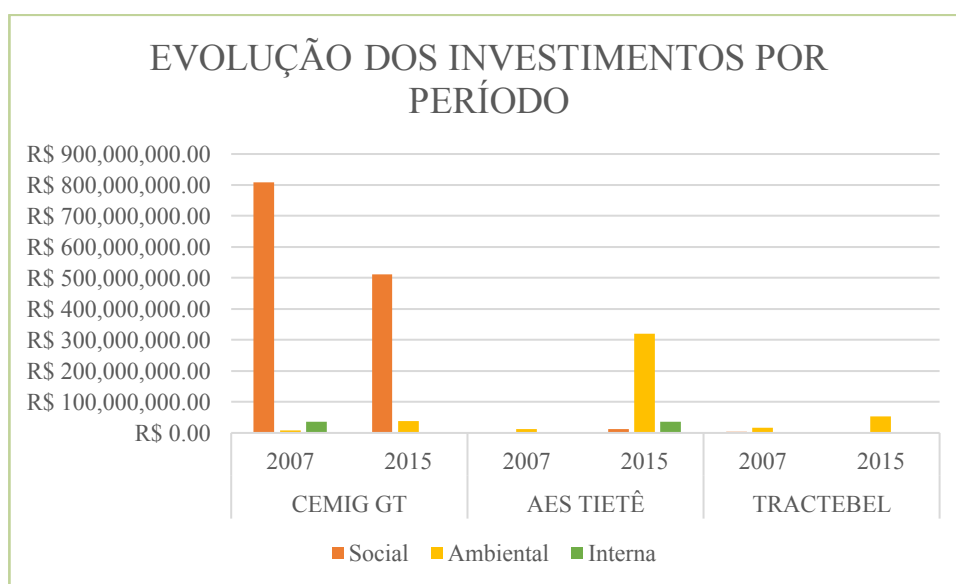


Gráfico 2: Evolução dos investimentos financeiros em ações sociais.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade AES Tietê.

Sobre a evolução dos investimentos financeiros referentes a Cemig GT observou-se variações para a categoria social, em que o percentual de investimento caiu em 37% recebendo total influência da diminuição do número de ações nesta categoria, a ambiental aumentou em 437%. No entanto a explicação deste percentual não está no aumento de investimentos financeiros, e sim no aumento no número de ações e de uma maior disponibilidade de informação, visto no relatório de 2007 terem informado o investimento de apenas um projeto e em 2015 de cinco; para a interna, a queda se deu pelo fato de não terem realizados ações desta natureza no exercício de 2015.

Para a AES Tietê, observa-se que a categoria social inicia-se com R\$ 0,00 e em 2015



sobe para quase R\$ 13.000.000,00, isto não é resultado de um maior investimento na categoria nem de um aumento no número de ações, esta evolução decorreu da disponibilidade de informação quanto aos investimentos, dado que no período de 2007 a companhia não disponibilizou a informação do montante destas práticas. Quanto à categoria ambiental, contando com a informação de que o número das ações aumentou em três entre os períodos e a disposição de informação foi a mesma, pode-se concluir que o maior agente da variação foi o aumento de investimento financeiro, em um montante de aproximadamente R\$ 307.000.000,00. Por fim, para a categoria interna houve um aumento de investimento entre os anos de R\$ 36.000.000,00, em que a evolução dos saldos, também, foi beneficiada pela maior disposição de informação quanto ao capital das ações. Para a Tractebel, não se obteve resultados consideráveis, visto que, de 48 ações, a companhia só informou o investimento de quatro.

Além das informações dispostas acima observou-se mais dois pontos, o primeiro é que quando avaliado a continuidade das ações nota-se que a Teoria de Carroll (1979, 1991) está presente em todas elas, com um alto grau de adesão das perspectivas propostas em suas formulações e práticas; o segundo é que quando comparado o foco das ações pode-se verificar distinção entre as companhias, provavelmente influenciado pela localidade de cada empresa, como mostra o Quadro 3.

ESTADO	AÇÕES		
	Social	Ambiental	Interna
Minas Gerais	35	16	15
São Paulo	6	19	19
Santa Catarina	10	26	12

Quadro 1: Ações sociais por Estado.

Fonte: Relatório das companhias selecionadas.

Observa-se que no estado de Minas Gerais, local em que está localizada a CEMIG GT, as ações sociais priorizam o foco social, representada pelo dobro do número de ações quando comparada as outras categorias; no caso de São Paulo, sede da AES TIETÊ, e Santa Catarina, sede da Tractebel, identificou-se para a primeira um equilíbrio entre o caráter ambiental e interna, salientando o fato de serem muito maiores que o número de ações de natureza social, e para a segunda um total foco em ações ambientais. Parte desta variação está relacionado ao fator do local que estão inseridas e a realidade em que vivem, dado que em cada estado encontram-se demandas sociais e ambientais distintas.

4.4 Correspondência das informações adquiridas com a teoria e as pesquisas correlatas

A partir das informações selecionadas nos relatórios de sustentabilidade das companhias em análise e das interpretações realizadas, como expostas nos itens anteriores, fora possível uma busca de correspondência, seja em acordo ou de forma oposta, com as ideias expostas na Teoria de Carroll (1979, 1991) e as pesquisas correlatas que serviram de referencial teórico para a pesquisa em questão.

De acordo com Carroll, as empresas para uma melhor aderência da responsabilidade social em suas práticas, deveriam conciliar os interesses empresariais com os coletivos a partir da utilização de quatro perspectivas na formulação das suas ações, sendo elas: econômica, legal, ética e filantrópica, o que significa que deveriam agir de forma a buscar o lucro, atendendo a legislação sob a qual a empresa está sujeita, sendo éticos possuindo como base a filosofia moral, como princípios de justiça e utilitarismo, e por fim agirem com um caráter filantrópico,



atendendo as expectativas da sociedade em serem cidadãos corporativos ativos e responsáveis.

Os resultados adquiridos por meio das análises das ações sociais praticadas pelas três companhias selecionadas durante 2007 e 2015, indicam uma baixa adesão das quatro perspectivas em suas ações, em que apenas 18% apresentaram aspectos de mais da metade das perspectivas sugeridas. No entanto, pode-se ressaltar que apesar deste resultado, verificou-se que das oito ações que se mantiveram durante os exercícios, todas elas se mostraram adequadas 75% ou mais da teoria, ou seja, adequadas de três ou quatro perspectivas nas formulações das mesmas; isso mostra que a teoria corresponde à continuidade das ações, a qual é um ponto positivo em práticas sociais.

Quando se trata da qualidade das informações disponibilizadas nos relatórios de sustentabilidade, pesquisas correlatas como a de Souza Filho e Wanderley (2007) indicam que apesar da responsabilidade social, atualmente, ser considerada como estratégica, nas empresas analisadas, sendo elas do ramo de energia elétrica e varejo, não estava sendo divulgada de maneira adequada em seus relatórios disponibilizados nos *websites*. Tal resultado pode-se considerar em conformidade com o que foi analisado das companhias selecionadas, visto ter sido encontradas deficiências quanto à divulgação, devido a falta de informação do investimento financeiro para mais da metade das ações sociais praticadas.

Por fim, pode-se relacionar ainda os resultados obtidos com a pesquisa de Vergara e Branco (2001), em que concluiu-se que, a partir da análise de materiais próprios publicados e ações sociais exercidas por empresas brasileiras, a priorização das perspectivas éticas e filantrópicas perante as demais resulta em um diferencial competitivo; conectando assim com o resultado observado na pesquisa, o qual se refere a uma maior incidência das perspectivas éticas e filantrópicas nas ações realizadas pelas companhias em análise.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante décadas o conceito de responsabilidade social vem sendo aprimorado de modo a transmitir sua essência e evidenciar a sua importante conexão com o desempenho empresarial. Carroll em meados de 1979, formulou uma teoria de RSE, aprimorada em 1991, em que a partir da incidência de quatro perspectivas (econômica, legal, ética e filantrópica) sob o desempenho empresarial, este estaria alinhado com uma efetiva prática responsável no ambiente nos quais estão inseridas.

Dessa forma, esta pesquisa, a partir da seleção da Cemig GT, AES Tietê e Tractebel, utilizando como critério serem de capital aberto, do ramo de energia elétrica, do segmento de geração e inclusas nas 3 melhores classificações do ranking das 500 maiores em vendas, presentes na edição especial da Revista Exame: Melhores e Maiores de 2015, das quais disponibilizam as demonstrações, a fim de atender o objetivo da pesquisa (**analisar se as percepções propostas por Carroll (1979, 1991) são explicitadas de modo recorrente pelas empresas do setor de energia elétrica**).

Em análise aos relatórios de sustentabilidade, fornecidos via *websites* das companhias selecionadas, observou-se que quanto ao questionamento de qual das percepções propostas por Carroll (1979, 1991) é explicitada de modo recorrente pelas companhias, a perspectiva ética é a que mais incide sobre as práticas sociais, sendo seguida pela perspectiva filantrópica, econômica e legal. Vale ressaltar, que a partir de uma classificação alternativa, quanto ao direcionamento das ações formulado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), pode-se observar que cada companhia apresentou prioridades diferentes, a Cemig GT realizou um maior número de ações com objetivos sociais, a Tractebel em ações voltadas ao



meio ambiente, e a AES Tietê apresentou um equilíbrio entre o foco ambiental e no público interno; tal variação, talvez, esteja relacionada diferença de estados onde estão inseridas, dado que em cada local encontram-se deficiências distintas.

Pode-se concluir, também, que apesar das quatro perspectivas não estarem presentes em todas as 158 ações sociais praticadas pelas três companhias (apenas em 18% observou-se aspectos de 3 ou 4 perspectivas sugeridas), dentre as oito que mostraram continuidade entre 2007 a 2015, 100% delas eram adequadas a mais de 75% da teoria, o que evidencia um benefício adquirido através da utilização das perspectivas, visto a fator de continuidade ser um ponto positivo quando se trata de ações sociais.

Quanto ao questionamento: em qual se realizam maiores investimentos financeiros, obteve-se um resultado semelhante ao da primeira questão, a perspectiva ética foi a que mais recebeu investimentos financeiros, seguido da filantrópica, econômica e legal. Observou-se que as companhias não disponibilizaram o valor do investimento para todas as ações sociais, apenas de 46%, ou mesmo como no caso da Tractebel, em que de 48 ações informaram somente o investimento em 4. Dessa forma, a conclusão foi resultado da aplicação do percentual de incidência de cada perspectiva sob a soma dos investimentos financeiros em práticas sociais durante os exercícios de 2007 e 2015 informados pelas companhias de forma individual

Esta pesquisa gera contribuições à área em estudo ao identificar que há evidências de que a pirâmide da responsabilidade social corporativa proposta por Carroll (1991) está inserida nos relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas brasileiras estudadas. Entretanto há de se considerar que nem sempre os quatro componentes distintos e inter-relacionados (econômica, legal, ética e filantrópica (discricionária)), estiveram presentes simultaneamente nos relatórios em estudos, e que tais elementos não foram visualizados em todas as ações realizadas pelas companhias. Todavia o encadeamento foi observado em sua maioria em ações que estão sendo desenvolvidas por um maior período de tempo pelas empresas. Ações cujas práticas podem se configurar como estratégicas para as empresas e delinham o caráter de práticas de RSE efetivas.

Como limitação de pesquisa destaca-se que as fontes de informação se restringiram a apenas os relatórios de sustentabilidade, em que muitas vezes não são valorizados e sua elaboração não realizada de forma adequada, sendo assim não são disponibilizadas todas as informações para uma avaliação completa. Como sugestão para pesquisas seguintes segue a ideia de expansão das fontes para análise, como o balanço social, em que pode resultar em informações adicionais relevantes e novas percepções sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- Abreu, Rute, David, Fátima, & Crowther, David. (2005). Corporate social responsibility in Portugal: empirical evidence of corporate behaviour. *Corporate Governance*, 5 (5), 3 - 18.
- Andrade, Marcelo Aureliano Monteiro de, Gosling, Marlusa, & Xavier, Wesley Silva. (2010). Por trás do discurso socialmente responsável da siderurgia mineira. *Production*, 20(3), 418-428. Epub April 02, 2010.
- Bardin, Laurence. (2007). *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70.
- Bassetto, Luci Ines. (2010). A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia - COPEL. *Gestão & Produção*, 17(3), 639-651.

- Bittencourt, Epaminondas, & Carrieri, Alexandre. (2005). Responsabilidade social: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial. *Revista de Administração de Empresas*, 45(spe), 10-22.
- Bufoni, André Luiz, Muniz, Natiara Penalva, & Ferreira, Aracéli Cristina de Sousa. (2009). O processo de certificação socioambiental das empresas: o estudo de caso do certificado 'empresa cidadã'. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(spe), 19-38.
- Calixto, Laura, Barbosa, Ricardo Rodrigues, & Lima, Marilene Barbosa. (2007). Disseminação de informações ambientais voluntárias: relatórios contábeis versus internet. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(spe), 84-95.
- Calixto, Laura. (2013). A divulgação de relatórios de sustentabilidade na América Latina: um estudo comparativo. *Revista de Administração* (São Paulo), 48(4), 828-842.
- Carroll, Archie B. (1979). A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of Management Review*, 4 (4).
- Carroll, Archie B. (1991). The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, 34 (4).
- Carroll, Archie B., & Shabana, Kareem M. (2010). The business case for corporate social responsibility: a review of concepts, research and practice. *International Journal of Management Reviews*, 12 (1).
- Carvalho, Joaquim Francisco de. (2014). Energia e sociedade. *Estudos Avançados*, 28(82), 25-39.
- Coelho, Cláudio Ulysses Ferreira, & Lins, Coelho e Luiz dos Santos. *Teoria da Contabilidade: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2010.
- Hendriksen, Eldon S., & Van Breda, Michael F. (1999). *Teoria da contabilidade*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Igarashi, Deisy Cristina Correa, Sibim, Marcela Caroline, Igarashi, Wagner, Borba, José Alonso, & Raimundini, Simone Leticia. (2017). Evolução de indicadores de responsabilidade social e empresarial divulgados por empresas brasileiras. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 2 (4), 126-146.
- Iudícibus, Sérgio. (2012). *Teoria da Contabilidade*. 10 ed. São Paulo: Atlas.
- Lopes, Valéria Neder, & Pacagnan, Mário Nei. (2014). Marketing verde e práticas socioambientais nas indústrias do Paraná. *Revista de Administração* (São Paulo), 49(1), 116-128.
- Marconi, Marina de Andrade, & Lakatos, Eva Maria. (2012). *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- Milani Filho, Marco Antonio Figueiredo. (2008). Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(47), 89-101.



- Moysés Filho, José Edson, Rodrigues, Andrea Leite, & Moretti, Sérgio Luiz do Amaral. (2011). Gestão social e ambiental em pequenas e médias empresas: influência e poder dos stakeholders. REAd. *Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), 17(1), 204-236.
- Nakayama, Regina Mitiko, & Teixeira, Rivanda Meira. (2012). Esquemas interpretativos de dirigentes e fornecedores com relação a estratégias e ações de responsabilidade social: o caso da empresa O Boticário. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(1), 82-107.
- Oliveira, Braulio, & Gouvêa, Maria Aparecida. (2010). A importância das ações sociais empresariais nas decisões de compra dos consumidores. *Gestão & Produção*, 17(4), 791-800.
- Oliveira, Bruno Cals de, Oliveira, Joana D'arc de, Oliveira, Leonel Gois Lima, Oliveira, Marcelle Colares. Andrade, Marlos Costa de, & Marques, Monalisa Viana. (2006). Responsabilidade social corporativa: um estudo de caso de empresas exportadoras cearenses do setor calçadista. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 4 (1), 17 - 28.
- Oliveira, José Antônio Puppim de. (2005). Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. *RAE eletrônica*, 4(1).
- Oliveira, Murilo de Alencar Souza, Campos, Lucila Maria de Souza, Sehnem, Simone, & Rossetto, Adriana Marques. (2014). Relatórios de sustentabilidade segundo a Global Reporting Initiative (GRI): uma análise de correspondências entre os setores econômicos brasileiros. *Production*, 24(2), 392-404. Epub September 10, 2013.
- Ometto, M. Paola, Bulgacov, Sergio, & May, Márcia Ramos. (2015). A Efetividade dos Estrategistas da Responsabilidade Social Empresarial. *Organizações & Sociedade*, 22(74), 423-441.
- Pinto, Anacleto Laurino, & Ribeiro, Maisa de Souza. (2004). Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15(36), 21-34.
- Pinto, Marcelo de Rezende, & Lara, José Edson. (2004). A cidadania corporativa como uma orientação de marketing: um estudo no varejo. *Revista de Administração de Empresas*, 44(spe), 48-60.
- Silva, Sabrina Soares da, Reis, Ricardo Pereira, & Amâncio, Robson. (2011). Paradigmas ambientais nos relatos de sustentabilidade de organizações do setor de energia elétrica. RAM. *Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), 146-176.
- Sousa Filho, José Milton de, & Wanderley, Lilian Soares Outtles. (2007). Divulgação da responsabilidade social empresarial: como os websites empresariais vêm sendo utilizados por empresas de energia e varejo. *Cadernos EBAPE.BR*, 5(2), 01-13.
- Sousa Filho, José Milton de, Wanderley, Lilian Soares Outtles, Da Silva, & Francisca Aureliano Farache. (2008). Comunicação da responsabilidade social nos websites de distribuidoras de energia: um Estudo comparado Brasil e França. *FACES R. Adm*, Belo Horizonte, 7 (4), 107-119.



Tinoco, João Eduardo Prudêncio. (2009). *Balanço Social: Uma abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações*. 1 ed. São Paulo: Atlas.

Triviños, Augusto Nivaldo Silva. (2012). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1. ed. São Paulo: Atlas.

Ventura, Elvira Cruvinel Ferreira. (2005). Balanço Social dos Bancos/Febraban: uma análise da evolução da responsabilidade social empresarial (RSE). *Cadernos EBAPE.BR*, 3(3), 01-23.

Vergara, Sylvia Constant, & Branco, Paulo Durval. (2001). Empresa humanizada: a organização necessária e possível. *Revista de Administração de Empresas*, 41(2), 20-30.